

O BRINQUEDO QUE NÃO É BRINQUEDO E SUAS POSSIBILIDADES

THE TOY THAT IS NOT A TOY AND THE POSSIBILITIES

Solange Lisiane Sausen

Professora na Rede Municipal de Ijuí, Ijuí, RS, Brasil.

Jaqueline da Cunha

Professora na Rede Municipal de Ijuí, Ijuí, RS, Brasil.

DOI: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v4i1.180>

Recebido em: 03.02.2023

Aceito em: 21.03.2023

Resumo: Este artigo aborda um assunto contemporâneo, o qual trata sobre a questão do brincar com brinquedos que não são brinquedos e suas possibilidades, no dia a dia no contexto escolar. Aos olhos de uma criança esses materiais são fascinantes, pois possibilitam a ela explorar, elaborar hipóteses, criar seu próprio brinquedo e brincadeira, estimulando a criatividade e imaginação.

Palavras-chave: Educação Infantil. Criança. Brinquedo. Educador. Contextos.

Abstract: This article approach a contemporary subject, wich talks about playing with toys that are not meant to be toys, and it's possibilities, in the scholar context. For the kids eyes, this materials are fascinating, because they allow them to explore, create their own hypothesis and stimulate their imagination and creativity.

Keywords: Childhood Education. Children. Toy. Educator. Context.

Introdução

O brincar na educação infantil é carregado de significados, é um pilar importante para o desenvolvimento da criança. Por isso, faz-se necessário uma postura de escuta sensível e um olhar atento do educador que acompanha esta criança. Desta forma é importante oferecer às crianças materiais potentes que possam incentivar a explorar, investigar e aguçar a curiosidade, imaginação e criatividade.

O brinquedo pronto limita a criança a brincar de uma determinada forma, seguindo o



manual do brinquedo, além disso, não favorece que a criança crie e imagine sobre um material que não tem forma, necessitando estímulos para imaginar e vivenciar hipóteses sobre o que deseja construir, ou seja, o material não estruturado, não tem função definida enquanto objeto do brincar e oferece infinitas possibilidades.

A Educação Infantil requer dos educadores uma postura de escuta sensível, é preciso estar atento aos questionamentos das crianças e saber como lidar com eles nas diversas situações que se apresentam no cotidiano, por mais inesperados que pareçam. A escuta sensível pode acontecer em diversos momentos e espaços.

Cabe ao educador planejar e organizar um ambiente criativo, oferecendo diversos materiais potentes que instiguem as crianças a explorar e produzir contextos junto ao seu educador, criando o brinquedo que não é brinquedo e percebendo sua intencionalidade e suas infinitas possibilidades. O educador além de favorecer o brincar, o criar, o imaginar e o explorar, também pode fazer sua documentação pedagógica a partir da observação, da escuta e análise do repertório da brincadeira.

2 O brinquedo que não é brinquedo

Possibilitar à criança a se expressar, criar e transmitir suas ideias é compreender a infância e suas particularidades, é através do brincar que muitas vezes as crianças transmitem suas angústias, alegrias ou aprendizado que trazem consigo. O educar precisa saber dar espaço e entender as necessidades do brincar de forma que não limite as ideias da criança e sim o instigue e lhe dê possibilidades de ir adiante.

A criança gosta de experimentar, experienciar, investigar e criar seu próprio brinquedo ou brincadeira a partir dessas descobertas. Elas pegam um objeto e iniciam seus testes e experiências. Viram amassam dali, espremem, jogam para um lado e para o outro, passam as mãos, experimentaram inúmeras situações destes “brinquedos”, até chegarem às suas próprias conclusões sobre o mundo, a partir dessas experiências.

O brinquedo que não é brinquedo se constrói a partir de materiais potentes não estruturados dos quais as possibilidades são infinitas, sendo eles reutilizáveis (potes, copos descartáveis, retalhos de tecidos, caixa, palitos, litros, canos de pvc, entre outros) e elementos da natureza (galhos, gravetos, folhas, pedras, sementes, flores, entre outros. Para Vygotsky,

A imaginação, como base de toda a atividade criadora, se manifesta por igual em todos os aspectos da vida cultural, possibilitando a criação artística, científica e técnica. Neste sentido, absolutamente tudo o que nos rodeia e que foi criado pela mão do homem, todo o mundo da cultura, em diferenciação ao mundo da natureza, tudo é produto da imaginação e da criação humana, baseados na imaginação (VIGOTSKY, 1982, p.3).

Sendo assim, devemos permitir e ofertar o criar, imaginar, explorar e construir suas possibilidades e seus brinquedos, tornando a brincadeira, mais interessante e com significado diferente na aprendizagem da criança, pois ela terá conhecimento dos passos e processos de sua construção, e a partir desses terá vontade para vivenciar novos desafios.

Ao oferecermos apenas brinquedos prontos estamos restringindo a imaginação da criança, sendo assim, a atividade do brincar livre, se torna independente da situação. O brinquedo pronto

é pensado de acordo com a comercialização, e que seja atraente aos olhos das crianças, e ainda faz com que a criança queira outras versões ou coleções que por vezes acabam esquecidas e sem uso.

Percebe-se que um tema contemporâneo é a prática com materiais diferenciados os quais são estudados e defendidos por educadores e estudiosos na Educação Infantil, sendo assim se faz necessário que os educadores, ofertem contextos investigativos. Os quais devem ser pensados, organizados e planejados com o objetivo de garantir as vivências e experiências, as quais possam aguçar a imaginação e conseqüentemente oportunizar uma aprendizagem significativa, onde a criança seja a protagonista de suas aprendizagens e a partir delas possa elaborar suas hipóteses.

As descobertas que a criança faz sozinha em um ambiente preparado para ela, torna as vivências mais encantadoras e atraentes. Nestes contextos procuramos oferecer brinquedo que não é brinquedo, elementos da natureza, ateliê de pintura, onde se oferecem tintas e outros materiais riscantes para a criança fazer seus registros e expressar suas ideias, entre outros.

Podemos fazer a experiência, colocar à disposição da criança um brinquedo pronto e materiais alternativos, após observar o que ela vai escolher e como vai brincar. Em um primeiro momento a criança pode escolher o brinquedo pronto, mas ao explorar os materiais alternativos ela vai ver outras possibilidades de brincar e conseqüentemente vai criar, explorar e recriar.

A criança ao manusear diferentes materiais constrói a sua brincadeira, e o brinquedo que não é brinquedo possibilita que a cada nova ideia, outros tipos de materiais vão sendo acrescentados, como por exemplo, quando usa uma caixa imaginando ser uma casa, pode utilizar um tecido para ser sua cortina, ou um tapete, ainda pode utilizar outras caixas para serem os móveis de sua casa, e quando cansar dessa brincadeira esses materiais podem ser transformar em outros brinquedos.

Uma prática comum na educação infantil é guardar coleções de diferentes elementos e materiais, podem ser da natureza ou alternativos, para proporcionar momentos de brincadeira e momentos de estudos, pesquisa e investigação, onde é possível observar com as crianças, texturas, cores, tamanhos, cheiros, aromas e possibilidades.

Da mesma forma que o brinquedo que não é brinquedo possibilita, a criança a construir sua aprendizagem, ao ofertar diferentes tipos de materiais riscantes e lugares como, areia, terra, calçada, quadro, papel, papelão, lixa entre outros, possibilita que a criança expresse suas ideias e construa seus registros de forma livre e lúdica, sendo assim uma forma prazerosa de aprender brincando.

Segundo Loris Malaguzzi, “como você pode ver, o mundo é um esboço contínuo. Sempre novo, de maneira ousada e admirável”. Corroboramos com Malaguzzi, entendendo que a criança é um ser em constante desenvolvimento, o qual se encanta com pequenos detalhes, simples materiais que lhe desafia e o instiga a conhecer, aprender e saber seu verdadeiro significado, a infância é a fase mais importante da vida, pois é nela que construímos o alicerce para a vida adulta.

Sendo assim, esses espaços devem ser ricos de intencionalidade, é preciso escolher cuidadosamente materiais potentes, bem como expor os mesmos esteticamente de maneira atraente, para que de fato a criança se envolva neste universo maravilhoso da imaginação e descoberta.

Cabe ao educador promover a itinerância dos contextos, trazendo novidades ou mudando

as situações com frequência de forma que os desafios sejam ampliados e desenvolvam novas habilidades. Convidar a criança para escolher os materiais e criar juntos esses contextos, oportuniza que ela se sinta protagonista e pertencente a escolha, deixando a situação de aprendizagem ainda mais significativa e prazerosa, fazendo com que essa rotina e prática se torne um hábito da Educação Infantil.

A partir destes contextos, os educadores conseguem fazer a análise da oferta de materiais estruturados e não estruturados, observando atentamente como a criança vai interagir com ambos e qual deles irá oferecer a criança mais possibilidades do brincar, bem como a interação entre seus pares, nos aspectos socioemocionais, cognitivo, motor e imaginário.

Ao pensarmos sobre a importância da criança por si só resolver seus conflitos durante o brincar e explorar situações imaginárias corroboramos com Benjamin:

[...] talvez se possa esperar uma superação efetiva daquele equívoco básico que acreditava ser a brincadeira da criança determinada pelo conteúdo imaginário do brinquedo, quando, na verdade, dá-se o contrário. A criança quer puxar alguma coisa e torna-se cavalo, quer brincar com areia e torna-se padeiro. (BENJAMIN, 2002, p.93).

Partindo dessa análise, percebe-se que uma simples caixa ora pode ser um avião e em seguida pode ser uma casa, a criança é livre para criar e explorar o material conforme sua imaginação, ao brincar com brinquedos estruturados ela está limitada ao brinquedo, ou seja, uma boneca sempre será uma boneca, apenas poderá atribuir personagem e um nome diferente.

Trabalhar a curiosidade significa promover a interação da criança com ambientes desafiadores que guiem seu pensamento para o que está em foco na investigação. É preciso ter em mente que os contextos planejados podem tanto alargar as experiências como restringi-las. Por isso, colocar as crianças como protagonistas de suas aprendizagens significa interagir com suas narrativas e expressões, interpretá-las e sempre relacioná-las com a intencionalidade do projeto (CORTEZ, 2013).

Ou seja, os contextos transformam o cotidiano em ludicidade e o resultado desses momentos experienciados e vivenciados servem como suporte para que os educadores possam fazer seus registros, análises e construção da documentação pedagógica, transformando esses instrumentos em forma de avaliação na Educação Infantil.

A documentação pedagógica é o registro das ações diárias, que demonstra a conexão entre ensino e aprendizagem, a qual pode e deve ser reunida e organizada de diversas formas e com diferentes tipos de registros, entre os quais destacamos: anotações, fotos, vídeos, gravações e produções das crianças. Cabe ao educador ter um olhar atento, uma escuta sensível e se desafiar a coletar informações e momentos marcantes do dia a dia com a criança, sendo que a partir disso seja possível compreender a história, relato ou vivência que se quer transmitir.

Para Paulo Fochi (2021), a criança chega ao mundo aberta e desejosa por aprender. Sua curiosidade é o motor estruturante para interpelar o mundo. Por ter essa curiosidade, ela se esforça constantemente em compreender e construir sentidos sobre sua experiência. Sendo assim, quando oportunizamos possibilidades de criar, investigar, recriar, brincar e viajar na imaginação, desafiamos as crianças a se desenvolver, aprender e viver sua infância de forma feliz e carregada de memórias, as quais serão lembradas.

Por tanto, quando permitimos o brinquedo que não é brinquedo, a criança precisa

construir e produzir algo seu, o significado é diferente, pois ela se sente protagonista de sua própria história. Bem como ao interagir com seus pares, vão juntos construindo, planejando e projetando hipóteses, e dessa forma juntos constroem suas aprendizagens.

Quando as crianças brincam juntas, elas aprendem a se comunicar, compartilhar, negociar e resolver conflitos. Elas aprendem a tomar decisões em grupo e a trabalhar em equipe. Essas habilidades sociais são importantes não apenas para o desenvolvimento infantil, mas também para a vida adulta.

Por fim, a interação de crianças no brincar ajuda a desenvolver a autoestima e a autoconfiança das crianças. Quando as crianças brincam juntas, elas se sentem valorizadas e apoiadas. Isso ajuda a desenvolver um senso de pertencimento e segurança.

Considerações finais

Durante a infância, as crianças têm uma enorme capacidade de aprendizado e assimilação de informações, o que faz com que essa fase seja considerada um período importante para o desenvolvimento humano. É nessa fase que se estabelecem as bases para habilidades como a linguagem, a memória e a capacidade de resolução de problemas, por isso ao estimularmos elas a criar e imaginar seus próprios brinquedos proporcionamos um pensamento construtivo e facilitador de aprendizagens.

É na infância que a criança se depara com muitas descobertas, aprendizados e diversão, que marca o início da formação de cada sujeito. Por isso, é importante que educadores se dediquem a oferecer brinquedo que não é brinquedo, bem como espaços que favoreçam o brincar.

Concluimos que ao ofertar materiais potentes para as crianças, desenvolvemos seu potencial criativo, lúdico e inovador, pois além de estar reutilizando materiais, há infinitas possibilidades de brincar, deixando de lado brinquedos caros, estruturados e tecnológicos, para dar lugar ao brinquedo que não é brinquedo.

Ou seja, o brinquedo que não é brinquedo, nada mais é do que a criança criar seus próprios brinquedos utilizando o seu corpo, mãos, movimentos, sentidos, feitos com materiais da natureza ou materiais alternativos e que possam ser transformados naquilo que a imaginação da criança quiser.

Pois, quando apostamos no brincar livre com brinquedo que não é brinquedo, estamos permitindo que uma simples caixa convide a criança a transformá-la em mil coisas, pode ser um lindo barco para navegar, um carro de corrida, um elefante para subir em cima e passear, enfim, na brincadeira tudo é possível e a imaginação da criança é o combustível para todas as suas criações.

Com o passar do tempo a infância passou a ter reconhecimentos significativos e de suma importância para a construção das aprendizagens das crianças, sendo, que o protagonismo infantil é característica marcante para a educação. Para que os direitos de aprendizagem sejam garantidos, é necessário possibilitar caminhos para que a criança se desenvolva, demonstre interesse e se sinta segura para criar, construir e a cada novo desafio desabrochar novas ideias e possibilidades. Brincar é muito mais que diversão, é fazer borbulhar a imaginação, é brincar de montão até cansar, é crescer e se desenvolver.

Referências

- BENJAMIN, W. (2002). **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação** (M. V. Mazzari, trad.). São Paulo, SP: Duas Cidades
- CORTEZ, C. **O que um bom projeto para Educação Infantil precisa ter?** Revista Nova Escola, ago. 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/50/o-que-um-bom-projeto-para-educacao-infantil-deve-ter> . Acesso em: 17 jan 2023.
- FERREIRA, Eduardo; MALAGUZZI, Loris. **Histórias, ideias e filosofias básicas**. 2021. Disponível em: <<https://www.dialogosviagenspedagogicas.com.br/blog/loris-malaguzzi-historias-ideias-e-filosofias-basicas>>. Acesso em: 17 jan 2023.
- FOCHI, Paulo (@paulofochi). 2021. Instagram, 16 nov. 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CWWfEBmPgS9/?utm_medium=share_sheet. Acesso em 17 jan 2023.
- SMED, IJUÍ, RS. **Proposta Curricular Tempo e espaço de ser criança**: Educação Infantil. 2020.
- VIGOTSKY, L. S. **La imaginación y el arte en la infancia**. Cuba: EDITORIAL PUEBLO Y EDUCACIÓN.